

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA JOSÉ BELÉM CORDEIRO

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA EAD: uma pesquisa com professores do
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.**

**Natal/RN
2011**

MARIA JOSÉ BELÉM CORDEIRO

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA EAD: uma pesquisa com professores do
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.**

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marineli Joaquim Meier.

**CURITIBA/PR
2011**

Dedico este trabalho àqueles, dentre os alunos, professores, parentes e amigos que me encorajaram ao compartilharem da minha longa tarefa de aprender.

AGRADECIMENTOS

A todos os mestres que contribuíram para a concretização desse trabalho.

A Universidade Federal do Paraná e aos professores que compõem a Coordenação de Educação a Distância.

A Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Aos colegas de Curso de Especialização pelo convívio saudável e construtivo no ambiente presencial e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Aos colegas professores formadores do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP que sempre foram sensíveis a nossa meta de conclusão da especialização em Educação a Distância.

Enfim, aos mais próximos mãe, irmãos, esposo, filhos e netos.

Para o Terceiro Mundo, assim como para o Primeiro, o saber fundamental continua a ser a capacidade de desvelar a razão de ser no mundo e esse é um saber que não é superior nem inferior aos outros saberes, mas é um saber que elucida, é um saber que desoculta, ao lado da formação tecnológica.

FREIRE, 2001

Se é verdade que o gênero humano, cuja dialógica cérebro/mente não está encerrada, possui em si mesmo recursos criativos inesgotáveis, pode-se então vislumbrar para o terceiro milênio a possibilidade de nova criação cujos germes e embriões foram trazidos pelo século XX: *a cidadania terrestre*. E a educação, que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra-se no cerne dessa nova missão.

MORIN, 2000

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as representações sociais que os professores formadores do Instituto de Educação Superior Presidente/IFESP fazem da Educação a Distância - EaD. Foi analisado o discurso de vinte e quatro professores do IFESP, obtido através da realização de entrevistas com roteiro pré-determinado. Na análise dos dados coletados utilizou-se como referencial teórico a análise de conteúdo dos discursos, que tem um caráter temático e frequencial. Evidenciou-se que os professores constroem as representações sociais da EaD em torno das dimensões que se delineiam no entendimento do que é a EaD, suas implicações, bem como a descrição e sentimentos dos professores em relação a ela. Para 78,16% dos professores a EaD é entendida como uma modalidade de ensino capaz de contribuir para a transformação do ser humano e da sociedade e isso significa que existem unidades de conteúdos usados pelos sujeitos para constituir os esquemas e as relações possíveis entre as estruturas discursivas. Para (21,84%) dos professores a EaD é relacionada ao processo de ensino aprendizagem, apresenta características que a diferencia do ensino regular e exige dos professores formação específica e autonomia no seu fazer docente. Os demais discursos traduzem as implicações em face do surgimento dessa modalidade de educação na interface que a descreve como uma prática pedagógica que se realiza a partir de um diferencial que a vincula aos avanços da Tecnologia da Informação e da Comunicação e as necessidades existentes no cotidiano das pessoas como a ampliação do acesso ao conhecimento. O aspecto referente aos sentimentos que se deixa transparecer no detalhamento dos discursos de cada professor sobre a EaD é no sentido dos problemas que estão sendo gerados diante dessa nova realidade e como o sistema educacional pode enfrentá-los. Evidencia-se, então, que a EaD é uma modalidade de educação que destina-se àqueles que por motivo de falta de tempo ou por problemas de distância não podem se submeter ao modelo presencial de ensino. A prática pedagógica do professor na EaD é descrita pelo seu aspecto mediador e autônomo do processo de ensino aprendizagem. Enfim, o desafio de apreender e analisar as representações sociais que os professores do IFESP fazem da EaD concretiza-se na definição da mesma como modalidade de educação que se diferencia da educação presencial e é percebida com particularidades e implicações que serão determinantes na prática pedagógica a ser desenvolvida pelos professores e todos os profissionais envolvidos nessa nova modalidade de educação.

Palavras-chave: Educação a Distância. Professor. Representação Social

ABSTRACT

The present study aims to identify the social representations that teachers from the Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/IFESP make Distance Education - DE. We analyzed the speech of twenty-four teachers IFESP obtained through interviews with pre-determined. In analyzing the data collected was used as a theoretical content analysis of speeches, which have a thematic character and Frequency. It was evident that teachers build the social representations of DE on the dimensions that are outlined in understanding what is distance education, its implications, as well as descriptions and feelings of teachers in relation to it. For 78.16% of teachers in distance education is understood as a type of education can contribute to the transformation of man and society and that means that there are units of content used by individuals to be the schemes and the possible relationships between the structures discursive. For (21.84%) of teachers is related to distance education teaching-learning process, has characteristics that differentiate it from regular education and requires specific training of teachers and teacher autonomy in the making. The other speeches reflect the implications in light of the emergence of this type of education at the interface which describes it as a pedagogical practice that takes place from a differential that binds to the advances in Information Technology and Communication and existing needs in the daily people like the expansion of access to knowledge. The aspect concerning the feelings that reveals the details of the speeches of each teacher is on the DE in the sense of the problems that are being generated at this new reality and how the educational system can meet them. It is evident, then, that DE is a form of education that is intended for those who by reason of lack of time or distance problems can not yield to the model classroom teaching. The pedagogical practice of teachers in DE is described by their appearance and self-mediating process of teaching and learning. Finally, the challenge to capture and analyze the social representations that teachers make the of DE manifests itself in the same setting as a form of education that is different from education in attendance and in particular is perceived to be determinants and implications in the teaching practice be developed by teachers and all professionals involved in this new mode of education.

Keywords: Distance Education. Teacher. Social Representation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO TEÓRICO	13
3 DESVELANDO A METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
4 COMPREENSÃO DOS SIGNIFICADOS NOS DISCURSOS	25
5 CONCLUSÕES: As representações sociais da EaD.....	33
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre esclarecido.....	39
APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista	41

1 INTRODUÇÃO

A evidência cada vez maior na realidade que vivemos é constatar, falar e se fazer presente na “sociedade do conhecimento” e admitir a supremacia dele diante dos demais fatores, porém a educação que temos e conhecemos já encontra limites para dar respostas às solicitações advindas deste “admirável mundo novo”.

Segundo Schaff (1993, p. 154), como conseqüências sociais da segunda revolução industrial “Vivemos agora em um período em que a utopia torna-se realidade e podemos considerar a iminente sociedade informática como *“utopia realizada”*”.

Este cenário produz novas formas do homem estar no mundo construindo e reconstruindo saberes. No que tange a educação o desafio surge na formação continuada para os professores que deverão qualificar-se permanentemente para serem mediadores e encorajadores do processo de conhecimento de seus alunos diante de uma realidade tão diversa e complexa. Assim nas palavras de Morin (1986, p.51) “não é apenas o ser que condiciona o conhecer, é também o conhecer que condiciona o ser, e estas duas proposições geram-se uma à outra num anel recorrente”.

A Educação a Distância - EaD descortina a partir de um novo paradigma a possibilidade de construção de diferentes papéis necessários e que devem ser referencial educacional na formação do professor. Nessa perspectiva Almeida (2000, p. 16) considera “a formação do professor reflexivo uma questão fundamental em um processo de formação”.

Temos, então, o desafio de apreender e analisar as representações sociais que os professores formadores do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP qual o significado da sigla? fazem da EaD e a questão norteadora será: Quais são as representações sociais sobre educação a distância dos professores do IFESP?

O cenário educacional atual é marcado por avanços vertiginosos e se testemunha a amplitude da globalização do desenvolvimento tecnológico e científico que desafia o futuro do homem em todas as áreas do conhecimento.

O futuro não é um destino determinado pelo desenvolvimento da tecnologia, mas obra do homem. No cenário atual vemos o **homo autocreator**, o homem criador do seu próprio destino e que esteve presente durante todo desenvolvimento histórico. Ele não pode na verdade configurar de modo arbitrário este destino, tem que agir sob condições determinadas e de acordo com elas, mas, apesar disso, é livre para escolher entre as alternativas que lhe são apresentadas. (SCHAFF, 1993, p. 154)

A ciência e a tecnologia são consideradas marcos histórico da práxis humana e trazem consigo muitos desafios a serem superados. Entre esses desafios surge o da exploração no campo pedagógico do potencial interativo/comunicativo das tecnologias da informação e da comunicação que estão presentes em nosso cotidiano.

Isso possibilitou o crescimento das políticas públicas no sentido de apresentar condições mais flexíveis de acesso à educação, para atender as necessidades de um contingente cada vez maior da população brasileira. Nesse sentido a EaD já se constitui em um fato na realidade nacional e está legalmente integrada ao sistema de ensino.

Ao pensar em novas abordagens no campo da educação e do futuro do homem tem-se que destacar as profundas mudanças que ocorrem nos diversos campos de sua vida, desafiando os educadores a compreenderem melhor os aspectos pedagógicos e tecnológicos da EaD e o que significa refletir e repensar sobre novas posturas diante do mundo, da ciência, do compromisso social numa sociedade na qual esta presente o caos.

A modalidade de ensino de EaD enfoca o ato de educar como a busca de atingir o aluno através de todos os caminhos, ou seja, pela experiência, pela representação, pela imagem pelo som, pela multimídia entre outras formas. Ensinar com as novas Técnicas da Informação e da Comunicação se constitui numa revolução que provoca mudanças dos paradigmas convencionais do ensino.

Esses novos caminhos revelam uma ruptura com as práticas tradicionais e avançam em direção a uma ação pedagógica interdisciplinar voltada para a aprendizagem do aluno – sujeito envolvido no processo não somente com o seu potencial cognitivo, mas com todos os fatores afetivos e sociais. (ALMEIDA, 1998, p. 67-68)

Segundo Moran (1994), Almeida (1998), Niskier (1999) a EaD se constitui como modalidade de ensino que é mediada por tecnologias e multimídias, na qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Essa característica atribui ao processo de ensino e aprendizagem novas características, uma vez que professores e alunos não permanecem juntos fisicamente, mas interagem por estar conectados por meio das tecnologias da informação e da comunicação.

O novo paradigma representado pela EaD no ensino não prescinde do ensino presencial representado pela prática da sala de aula convencional, mas a ela se junta como possibilidade de garantir a oportunidade de aprendizagem ao aluno. Porém muda o conceito de curso e de aula, principalmente, no que consiste ao aspecto do espaço e do tempo que se tornam flexíveis e determina a forma de interação entre professor e aluno, favorecendo a oferta de educação a setores ou grupos da população que tem dificuldade de acesso a oferta regular de educação por fatores que são variáveis.

O desafio para a educação no Brasil no Século XXI vem se desenhando pelas lutas de brasileiros em defesa da Educação Pública. Entre eles estão personalidades como o ministro Gustavo Capanema, Anísio Teixeira ao lado de Fernando de Azevedo e tantos outros.

Foi assim, que nos anos 30 foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação, uma voz em defesa da Educação Pública. Nos anos 50 um novo manifesto coordenado por Fernando de Azevedo e recebeu a denominação sugestiva de “Novamente Convocados” antecedeu as discussões relativas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação que entraria em vigor no início dos anos 60 e reformulada nos anos 70 e 90.

Hoje o que marca a educação no Brasil é o processo da terceira revolução industrial e a globalização dos mercados que estamos vivendo. Assim, a EaD descortina a possibilidade de construção de diferentes papéis necessários à educação e que devem ser referencial na formação do professor. Nessa perspectiva Almeida (2000, p.16) considera “a formação do professor reflexivo uma questão fundamental em um processo de formação”.

Segundo Rivero e Gallo (2004, p. 48)

Um dos grandes desafios do processo ensino-aprendizagem e também para a formação de docentes é a escola virtual especialmente o ensino a distância, que exige do docente cultura geral e especializada bastante aprofundada, criatividade, uso competente dos recursos da tecnologia e, especialmente, capacidade para adequar seus conhecimentos e técnicas de ensino de forma a motivar o aluno a desenvolver aprendizado responsável, contínuo e construtivo, mesmo à distância.

A educação neste contexto passa a ter um papel essencial na vida de todos e voltado para que as transformações promovidas não excluam pessoas, mas possibilitem a construção de propostas que priorizem a flexibilidade e adaptabilidade às novas situações e realidades existentes no país.

Assim o Relatório Delors, encomendado pela UNESCO, contendo reflexões e recomendações para esse milênio, aponta quatro eixos (ou pilares) para sustentar a idéia de educação ao longo da vida. Esses pilares são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

As novas tecnologias estão estreitamente ligadas aos pilares da educação, na medida em que o conhecimento passa a ser construído na teia de relações do ciberespaço, por meio da socialização de percursos de aprendizagem constituídos a cada clique no mouse. Nesse sentido o indivíduo precisa aprender a aprender ao longo da vida, reconhecendo a influência da tecnologia nas formas de desenvolvimento das aprendizagens (SILVA, 2008, p.9)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei de Nº 9.394, de 20.12.96) no Art. 80 coloca que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a avaliação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (RIO GRANDE DO NORTE, 1998, p. 36)

Essa lei foi regulamentada em 20 de dezembro de 2005 com o Decreto 5.622 que revogou o Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto 2.561, de 27 de abril de 1998. Nesse contexto a EaD obtém status de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino no Brasil.

Esse dispositivo legal aponta para a necessidade de formação continuada e segundo Vianna (2004, p.44),

A pluralidade das concepções da relação ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, impõe-se como necessário um processo de educação continuada de professores para que se mantenham sempre atualizados e

possam acompanhar os avanços das ciências, das tecnologias e as mudanças complexas que caracterizam a sociedade contemporânea.

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, órgão vinculado a Secretaria Estadual de Educação e Cultura, situado na cidade do Natal estado do Rio Grande do Norte é constituído por professores admitidos na forma da lei, ou convidados para atender necessidades especiais de ofertas de cursos, cujo currículo e propostas de trabalho tenham sido aprovados pelo Conselho Científico Pedagógico do IFESP. A aprovação é baseada na sua missão que é promover formação de qualidade para professores que atuam na educação básica, através do ensino, pesquisa e extensão. Na perspectiva de desenvolvimento do sistema de ensino da rede pública do Rio Grande do Norte, se pretende criar o Núcleo de Educação a Distância que terá por objetivo desenvolver ações no âmbito da formação de professores.

O IFESP, tendo em vista a implementação de um Núcleo de Educação a Distância nomeou uma comissão integrada por professores formadores para viabilizar estudos relativos à EaD. Esse grupo incentivou a participação de 9 (nove) professores no Curso de Educação a Distância oferecido pela Escola de Governo do Rio Grande do Norte em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O trabalho de conclusão de curso trará resultados que serão utilizados e implementados, futuramente, pela instituição e poderá representar um avanço no aperfeiçoamento do fazer pedagógico, uma vez que a EaD está em expansão e traz desafios interessantes na área da formação continuada de professores e é preciso conhecer melhor sua história e abordagens teórico-instrumentais com vistas a uma prática mais consistente.

2 CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO TEÓRICO

A EaD surge como paradigma, a partir das novas tecnologias da informação e da comunicação e cada vez mais está presente no campo educacional despertando o interesse de todos. Para que esse processo que também se caracteriza pela flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades nas instituições educacionais aconteçam é relevante colocar em primeiro plano a aprendizagem dos alunos, respeitando “[...] o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador” como afirma Freire (1996, p.33).

A Educação a Distância supõe novos métodos de ensino e novos percursos de aprendizagem. Assim um aspecto que a caracteriza é a democratização das formas de ensino e aprendizagem com a redução ou eliminação das dificuldades de acesso do educando ao conhecimento, uma vez que promove a quebra de fronteiras geográficas e espaciais. Surge a escola sem fronteiras.

Aos professores formadores do IFESP apresentam-se hoje vários questionamentos que surgem no contexto da Sociedade da Informação. Dentre eles como educar os sujeitos para o uso crítico dos meios eletrônicos? Os novos papéis que assumem professores e alunos e como o professor poderá transformar a tecnologia em um instrumento facilitador no processo ensino aprendizagem? Enfim como ensinar e aprender diante desse mundo que se transforma numa velocidade cada vez maior.

Para compreender as questões que envolvem a EaD e a formação do professor é preciso fazer uma revisão de estudos realizados anteriormente. Dias e Leite (2010) apresenta uma breve história da EaD e menciona inicialmente que a Educação a Distância que temos hoje não é algo novo, inovador ou diferente. A diferença que se perceber daquela praticada tempos atrás são os meios disponíveis e adequados em épocas distintas. O importante é que hoje há uma expansão dessa modalidade de educação em todas as partes do mundo, embora existam polêmicas quanto à forma de desenvolver seus pressupostos educacionais.

A história da EaD apresenta três etapas (NUNES, 2009). A primeira o ensino por correspondência tem início com a implantação das “Escolas Internacionais” em 1904, representando organizações norte-americanas onde predomina o material impresso e o uso do correio para transmitir informações em linguagem escrita sem

considerar o perfil do aluno. A comunicação entre professor e aluno era limitada a mensagens enviadas por correspondência. A segunda é representada pelo ensino multimídia e teleconferência entre 1960 e 1990 com a utilização do texto escrito, áudios, vídeos, rádio, televisão e telefone na comunicação bidirecional a partir de audioconferência e videoconferência de forma síncrona e assíncrona entre grupos de professores, alunos e gestores dos cursos à distância.

A terceira etapa constitui-se no ensino a partir de aulas virtuais entre 2000 a 2010 com o acesso a Internet e outros recursos tecnológicos e materiais e agora cabe ao professor construir propostas de EaD ricas em comunicação e aprendizagem somando ao material impresso e recursos tecnológicos outros materiais que sejam necessários a comunicação personalizada, com o uso de imagem e som em tempo real entre sujeitos que ensinam e aprendem, como propõe Lévy (1999, p.167), “com esse novo suporte de comunicação, surgem novos gêneros, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento do conhecimento”.

Para responder a essa demanda o Ministério da Educação instituiu no país o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que apresenta como objetivo a expansão e interiorização da educação superior pública e gratuita por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, e propõe a oferta de cursos e programa de educação continuada superior, na modalidade à distância, pelas universidades públicas brasileiras.

A educação presencial apresenta limitações na oferta de oportunidades às pessoas que não podem freqüentar a escola, seguindo as normas de funcionamento do processo educativo por variados motivos (tempo, espaço geográfico, e outros).

A individualização na modalidade de EaD é representada pelo cuidado e atenção singular a cada aluno, pois no tempo e no espaço de estudo oferecido ao aprendiz, o modelo da aprendizagem colaborativa a relação é construída de muitos para muitos.

Na abordagem da educação presencial parte-se de um professor para muitos alunos em tempo e espaço geográfico delimitado. Sem sombra de dúvidas o desempenho do sistema educacional no Brasil é lamentável e na Escola Pública a abordagem predominante é a presencial.

A autonomia é uma característica da EaD que também é objetivo da Educação Presencial e diz respeito à capacidade de autorganização, autoprodução,

emancipação e se tornar sujeito da sua própria aprendizagem. Freire (1996, p. 60-61) aponta para o respeito à autonomia do ser educando e diz “a boniteza de ser gente se acha entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”.

A abertura na EaD aparece à medida que se amplia a oferta de cursos e a forma diferente que pode variar em termos de quantidade de alunos e de distâncias geográficas diversificadas. A modalidade presencial considera a sala de aula como espaço onde pode ocorrer a aprendizagem. Entretanto, esse espaço é marcado pelas normas vigentes no aparato educacional, assim como com a presença do professor num único espaço. As dificuldades vivenciadas pelas Escolas Públicas no Brasil passa atualmente pela não presença do professor para compor o quadro de disciplinas oferecidas aos alunos.

Em contrapartida as escolas encontram-se diante do desafio tecnológico com a chegada dos computadores. O que se observa é a ausência da crítica e a preocupação devida quanto ao uso consciente dos novos instrumentos pelos professores e conseqüentemente pelos alunos.

A Educação Presencial tem seu objetivo delimitado, ou seja, tem normas determinadas e devem ser cumpridas pelos alunos. A forma como é oferecida pode deixar de fora pessoas que não se enquadram nos moldes presenciais.

Em sua obra “A miséria do Mundo” Bourdieu (1997, p. 482) ao escrever sobre “o mal-estar nas escolas” afirma que:

Entre as transformações que mudaram o sistema de ensino desde os anos 50, uma das que tiveram as maiores conseqüências foi sem dúvida o acesso ao jogo escolar por parte das categorias sociais até então excluídas: pequenos comerciantes, artesãos, agricultores, e até (graças à prolongação da obrigação escolar até os 16 anos, e do fato que por isso todo mundo começou a ter acesso ao secundário), os operários da indústria; um processo que acarretou uma intensificação da concorrência, e um aumento dos investimentos educativos por parte das categorias que já utilizavam plenamente o sistema escolar.

A Socialização das oportunidades proposta pela EaD agrega momentos de colaboração tanto presenciais como virtuais, ampliando possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

A abordagem presencial não busca estratégias diversificadas diminuindo assim o interesse e a motivação do aprendiz no ambiente de aprendizagem que se limita a sala de aula quase sempre.

Na EaD existe a possibilidade de exercitar a dialogicidade no ambiente de aprendizagem virtual com os colegas e professores, a partir do objeto de estudo e a conseqüente reflexão na realização das atividades orientadas pelos professores e tutores.

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um Laço social, que não seria fundado nem sobre *links* territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato. (LÉVY, 1999, p. 130).

Um aspecto que está presente na EaD é o construcionismo contextualizado, uma vez que diz respeito ao atendimento do interesse dos alunos, no sentido da abordagem de contextos que façam parte da sua realidade como pessoa ou do local em que é produzido e utilizado.

Ao conceituar a educação pode-se, então, se reportar a Dewey que coloca a noção de educação como processo de reconstrução e reorganização da experiência e também como resultado da reflexão que o indivíduo realiza sobre a sua interação com os outros indivíduos e com o meio, reflexão esta cada vez mais ampliada com o passar da vida. (DEWEY, 1976).

A EaD possibilita a Educação Permanente ao longo da vida profissional, social e cultural, aproveitando tempo disponível perto ou longe da instituição que promove o evento. Esse é o desafio proposto à formação de professores. Formação que auxilia o docente a pensar e agir como *homo universalis*, como afirma Schaff (1993, p. 125),

[...] aquele que está munido de uma instrução completa e em condições de mudar de profissão e, portanto também de posição no interior da organização social do trabalho, representou até hoje uma idéia utópica. Hoje ela se tornou realidade e, em certo sentido, uma necessidade. A realização

desta idéia poderá ser alcançada graças à educação permanente e a técnicas de informação sempre mais eficientes.

Para Fiorentini, (2003, p.37) “Se a ciência e a tecnologia são consideradas etapas históricas da práxis humana”, então afirma-se que com os avanços da Tecnologia da Informação e da Comunicação teremos importantes desafios a serem superados diante do novo paradigma que representa a EaD que é hoje um fato na realidade nacional e é urgente a implementação de propostas nessa área, conforme as bases legais para a modalidade de EaD estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394).

No que tange a formação do professor Flores e Pacheco (1999, p.148) destaca em seus estudos que,

Embora se reconheça que o professor deve ser formado numa série de competências técnicas, ligadas ao saber-fazer, não se pode aceitar que a sua actuação seja orientada exclusivamente por um conjunto predeterminado de competências. O ensino é uma realidade técnica, mas é, sobretudo, uma realidade intuitiva, artística e moral.

Percebe-se, portanto, que as bases teóricas da EaD ainda é um processo em construção e alguns impasses estão presentes nessa modalidade de ensino. Entre eles cita-se : qual o papel do professor, como levar o aluno a construir seu processo de autonomia, como avaliar e outros.

Na perspectiva de Nóvoa e Schon, citado por Almeida (2000, p.110) a formação continuada não esta dissociada da ação, nem a formação inicial é definida *a priori* da ação. Mas isso só é possível quando é rompida a hierarquia dos processos tradicionais de formação e se configura um movimento que entrelaça em uma só rede a ação, a formação continuada e a formação inicial. A prática construcionista nos processos de formação pode provocar tal ruptura.

Para pensar em formação de professores, neste momento, é necessário ir além de modelos que privilegiem a racionalidade técnica; devemos levar em conta os avanços culturais e o surgimento dessa nova subjetividade. Não podemos mais pensar em um professor abstrato, genérico, não podemos mais acreditar, de maneira ingênua, que a formação de professores acontece somente nos espaços destinados a esse fim. (FURLANETTO, 2004, p.14)

Portanto, é preciso que os formadores de professores favoreçam a tomada de consciência dos professores em formação sobre como se aprende e como se ensina; que os levem a compreender a própria prática e transformá-la em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional e em benefício do desenvolvimento de seus alunos. (ALMEIDA, 2000, p.110)

Nesse sentido Vianna (2004, p. 45) coloca a necessidade dos docentes em qualificar-se permanentemente para serem:

[...] os mediadores e estimuladores do processo de conhecimento de seus alunos capacitando-se para as intervenções necessárias, possibilitando que seus alunos avancem no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, construindo suas capacidades criativas e para resolver problemas, enfrentar crise e buscar soluções para desafios cada vez mais presentes e complexos na sociedade contemporânea.

Assim formadores de professores e professores em formação estarão interagindo e vivenciando o processo de aprender a aprender abertos como pessoas próximas, porém convivendo com a subjetividade de cada um com a convicção e a fé de que se deve fazer escolhas éticas e se deve sim aceitar as idéias e escolhas contrárias às nossas. Só, então, se estará aprendendo e reaprendendo um com o outro incessantemente.

3 DESVELANDO A METODOLOGIA DA PESQUISA

Tem-se como objetivo geral de estudo o desafio de analisar as representações sociais que os professores formadores do IFESP fazem da EaD, e como objetivos específicos a identificar as representações sociais que os professores fazem da EaD .

A descoberta do constructo Representação Social proposto por Moscovici (1978) significa uma abordagem pertinente para o estudo das representações sociais que fazem os professores do IFESP, pois para ele “a representação social é uma forma de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. (MOSCOVICI, 1978, p.26)

O estudo dos trabalhos de Moscovici e de outros estudiosos que o tem como referencia, permitem considerar a riqueza potencial do enfoque que ultrapassa a dicotomia entre o individual e o social, enfocando a ambos, no dinamismo das relações mutuamente constitutivas (MOSCOVICI, 1978; LANE 1984; MADEIRA 1991; SPINK, 1993; 1999 e outros).

Lane (1993, p. 63) nos mostra que

A nosso ver o conceito de Representação Social tem a grande vantagem de definir um fato empírico inequívoco, que traz no seu bojo valores, afetos e concepções, tornando o conceito de atitude dispensável, pois este é sempre uma inferência a partir de verbalizações, de predisposições internas que mantêm relações tênues com comportamentos observados.

Para Madeira (1991, p. 130) a representação social “é por definição, a particularização, num objeto, do processo mais amplo de apreensão e de apropriação do real pelo homem, enquanto sujeito-agente situado”.

Essa particularização segundo Madeira (1997) realiza-se através da linguagem que por sua vez constrói a significação da conduta, do gesto, do olhar.

É, portanto, pela linguagem, que o sujeito atribui sentido ao que, quotidianamente, lhe chega. É uma construção do sujeito, enquanto sujeito histórico e concreto, nunca uma imposição do objeto. É uma (re) construção que supõe enquanto totalidade, na totalidade. É segundo esta ordem de idéias que se pode

afirmar a recriação continua do sentido, sua não repetição e a pluralidade que o marca. (MADEIRA, 1997, p. 10)

Neste estudo as representações sociais são enfocadas enquanto processo social de construção e (re)construção do sentido e objetiva-se analisar a representação social que os professores do IFESP fazem da EaD. Sendo assim as representações articulam-se as outras formando campos de representações que segundo Madeira (1991, p, 130), constitui-se “num processo dinâmico e integrado que envolve, igualmente, o mental, o lógico, o social, o afetivo, o emocional entre outros”.

Ao especificar desta forma o objeto de estudo, esta perspectiva teórica exige uma abordagem qualitativa que implicará na opção de trabalhar com estudo de caso, uma vez que se propõe o aprofundamento da análise, embora sem a pretensão de exaustividade.

O Método de Estudo de Caso é considerado uma forma de “análise qualitativa que tem por finalidade decompor o fenômeno considerado as suas partes essenciais (FERRARI, 1982, p.273). Para Goode e Hatt (1969, p. 422), “[...] não é uma técnica específica. “É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”.

Para dar conta da perspectiva teórica assumida busca-se a linguagem que em sua dinâmica transcende e integra dimensões e níveis da vida cotidiana, na especificidade da comunicação e da conduta.

Por meio da linguagem posso transcender o hiato entre minha área de atuação e a do outro, posso sincronizar minha sequência biográfica temporal com a dele, e posso conversar com ele a respeito de indivíduos e coletividades com as quais não estamos agora em interação face a face. Como resultado destas transcendências, a linguagem é capaz de tornar presente uma grande variedade de objetos que estão espacial, temporal e socialmente ausentes do ‘aqui e agora’. (BERGER & LUCKMANN, 1983, p. 59-60)

A linguagem é importante, porque concede significado a vida cotidiana segundo Berger e Luckmann, e é considerada um dos sistemas de sinais privilegiados da sociedade humana, assim como a palavra que segundo Bakhtin (1986, p.39) é a arena onde se confrontam interesses contraditórios. Isso possibilita uma vinculação dialética com a realidade, a compreensão da fala exige ao mesmo tempo a compreensão das relações sociais que ela expressa. Porque as palavras

não são a realidade, mas uma fresta iluminada: representam! (MINAYO, 1994, p.110). Bakhtin ao afirmar que a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social e que se faz presente em diferentes atividades realizadas pelo ser humano mostra também que cada época e cada grupo social têm seu repertório e formas de discurso.

Portanto, considera-se que a produção da palavra é um processo. Assim sendo, tal consideração se sustenta numa concepção de discurso como palavra em ato, conforme Bakhtin (1986).

Neste contexto, o discurso construído pelos professores formadores do IFESP, através da conversação em situação de entrevista livre, revela-se um instrumento adequado à apreensão das representações sociais da EaD construídas no âmbito da instituição.

Acredita-se, então, que conforme Lane (1984, p. 34) nos diz “os significados produzidos historicamente pelo grupo social adquirem, no âmbito do indivíduo, um sentido pessoal, ou seja, a palavra se relaciona com a realidade, com a própria vida e com os motivos de cada indivíduo”.

Segundo Benjamin (1991, p.112) “na entrevista onde se tem a finalidade de obter informações específicas necessárias a pergunta poderá ser fechada ou tão aberta quanto possível”.

A entrevista conversacional caracteriza-se em seu desenvolvimento como uma entrevista livre, na qual o pesquisador apresenta o mínimo possível de referentes seus ao entrevistado. Concede-lhe ao contrário a construção e a condução da entrevista a partir de seus próprios referentes. Moscovici citado por Spink (1993, p. 99) afirma que “A conversação está no epicentro do nosso universo consensual, porque ela molda e anima as Representações Sociais e assim lhes dá vida própria.”

Esleveu-se nesse estudo como instrumento de coleta de dados a entrevista livre apoiada numa frase geradora, ou seja, ao iniciar a entrevista lança-se a pergunta: **“Para você o que é Educação a Distância (EAD)?”**

A especificidade do objeto a ser pesquisado direciona para procedimentos de caráter exploratório descritivo e analítico, com enfoque não só empírico, numa abordagem teórica que vincula a teoria à prática na busca do cotidiano vivenciado pelos professores formadores do IFESP.

A compreensão de nosso objeto de estudo dar-se-á a partir de uma revisão bibliográfica de autores que tratam da temática relativa à EaD e a formação de professores, sem querer esgotar o conhecimento existente. Em seguida pretende-se dar conta da elaboração de uma pesquisa de campo a ser realizada no IFESP para analisar quais as representações sociais que fazem os professores formadores da EaD. A coleta dos dados será realizada a partir da entrevista. .

A proposta desse estudo é desenvolver a pesquisa embasada no método qualitativo como fio condutor, porém associado a recursos quantitativos quando for necessário. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada com roteiro aberto, contendo temas catalizadores e se observou as formas de interação dos participantes com o objeto de representação que é a Educação a Distância.

A entrevista é uma arte, uma boa técnica, que pode ser desenvolvida e mesmo aperfeiçoada, principalmente pela prática contínua [...] O conhecimento da teoria pertinente à entrevista fornece-nos o material, à luz do qual podemos examinar criticamente nossa técnica e discernir em que ponto possa ser desenvolvida. (GARRETTI, 1981, p. 17-18)

Para identificar os significados contidos nos discursos dos professores procedeu-se a análise de conteúdo de vinte e quatro (24) entrevistas realizadas no período de 12 a 22 de agosto de 2011, no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP em Natal/RN.

O IFESP tem suas raízes na criação da Escola Normal de Natal em 1908 que tinha por objetivo prover a formação do professor do estado do Rio Grande do Norte. Em 1935/1937 a Escola Normal sofre transformação para adequar-se a Reforma Capanema e passa a ser reconhecida como Instituto de Educação de Natal e somente em 1960 através da Lei N. 2639 torna-se legalmente Instituto de Educação. (FABRICIO, 2003 apud CARRILHO e DANTAS, 2010, p. 87).

Em 1965 o Instituto de Educação de Natal cede lugar ao Instituto de Educação Presidente Kennedy que passa a funcionar em prédio próprio, construído e localizado, hoje, à Rua Jaguarari em Natal.

Com o advento da Lei 5692/71 que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1 e 2 Graus, o IFESP passa a ser denominado Escola Estadual Presidente Kennedy – 1 e 2 graus, sob a autorização N 394/76, o curso normal, de caráter mais humanístico, é transformado em uma das modalidades

profissionais de 2 grau, ou seja, de Magistério. (CARRILHO e DANTAS, 2010, p. 88).

A adequação às novas perspectivas de mudanças política e econômica no país exige a reestruturação do sistema de ensino e isso implica em reformas e novas propostas institucionais.

O Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP) foi criado nesse contexto embasado numa

[...] política de qualificação docente proposta pela Secretaria de Educação Fundamental- MEC e apoiada pelo programa de Cooperação Educativa Brasil-França, adequando-se às diretrizes políticas traçadas pelo Plano Decenal de Educação para Todos(1993 – 2003). (BRAULT,1994 apud CARRILHO e DANTAS, 2010, p. 90).

Seis anos após a criação do IFP o Decreto N. 7909 de 4 de janeiro em 2001 transforma o IFP no atual IFESP, Centro de Formação de Profissionais da Educação com amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96, que delimita prazo para os professores concluírem a formação exigida em nível superior. (CARRILHO e DANTAS, 2010).

O corpo docente do IFESP é formado por 38 professores cedidos pela Secretaria do Estado Educação e Cultura dos quais 5 são doutores, 20 mestres, 12 especialistas e 1 graduado.

No seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI descreve como missão “promover formação de qualidade para profissionais que atuam na educação básica, através do ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de desenvolvimento do sistema de ensino da rede pública do Rio Grande do Norte”. (SEEC/IFESP – PDI, 2005, p.8).

As entrevistas foram realizadas na sala de reunião destinada aos professores do IFESP de 12 a 22 de agosto de 2011 com duração de 30 e 40 minutos.

No primeiro momento foi entregue aos sujeitos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido que apresentava o objetivo da pesquisa, as intenções acadêmicas e o compromisso de preservar o anonimato por questões éticas do informante.(APÊNDICE A). Depois da adesão do professor agendaram-se as entrevistas que foram registradas de próprio punho.

Na análise e interpretação dos dados coletados, no campo de pesquisa, utilizou-se como suporte teórico estudos realizados por Bardin (1977), Moscovici (1978), Bakhtin (1986), Spink (1993; 1999).

A análise realizou-se a partir do método proposto por Bardin (1977) que enfatiza a escuta da fala dos sujeitos e objetiva conseguir identificar os significados existentes nas mesmas, e assim, compreender o modo como as representações são construídas.

Na pesquisa de campo empregou-se o Roteiro de Entrevista (APÊNDICE B) que orientava a entrevista ao mesmo tempo em que encorajava os sujeitos a expressarem-se livremente. Os tópicos contidos no roteiro eram os seguintes: O que entende por Educação a Distância? Como percebe a Educação a Distância? A que atribui sua evolução? Como imagina a prática do professor na Educação a Distância? O que muda na atuação do professor?

Nesse estudo foram envolvidos 24 participantes, sendo 21 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. As idades variaram em torno de 39 a 61 anos. Quanto ao grau de instrução todos concluíram o nível superior e em sua maioria possuíam cursos de pós-graduação como especialização, mestrado e doutorado.

4 COMPREENSÃO DOS SIGNIFICADOS CONTIDOS NOS DISCURSOS

Na análise de conteúdo dos discursos proposta evidenciou-se que os professores constroem representações sociais da Educação a Distância que se articulam ao significado que atribuem ao objeto em si ao relacionar e integrar informações e experiências que se estruturam e se associam a conceitos, valores, imagens, normas, e crenças que se explicam na realidade, e se torna concreto para eles através do que é vivenciado no seu cotidiano. Acredita-se, conforme mostra Moscovici (1978, p. 50) que as representações são conjuntos dinâmicos de formas de apreensão e expressão do cotidiano vivenciado pelo homem e “o seu *status* é o de uma produção de comportamentos e de relações com o meio ambiente”.

Dessa forma a análise das representações sociais da Educação a Distância - EaD é essencialmente temática e se configura em torno das seguintes dimensões: entendimento da EaD; implicações em face da EaD; descrição da EaD e sentimentos em relação à EaD. Conforme as dimensões enumeradas anteriormente norteiam observam-se as explicitações que os professores do IFESP fazem sobre a EaD. Outro aspecto a ser analisado foi à frequência e a qualidade das respostas dadas pelos professores que constituíam uma amostra variada e representativa, ou seja, 18 participantes (78,16%) entendem a EaD como uma modalidade de ensino, uma forma de educação ou tipo de ensino. Isso é demonstrado nos discursos a seguir :

A EaD é uma modalidade de ensino que acontece em ambiente não formal de aprendizagem possibilitando a professores e alunos estarem separados em tempo e espaço. (P1)

A EaD é uma forma de estudar e aprender com mais autonomia visto não haver a presença física do professor em tempo integral. Exige do aluno também autodisciplina, organização, concentração e, sobretudo, empenho naquilo que se propôs. (P10)

É um tipo de ensino que permite que o aluno não esteja presente no ambiente de ensino aprendizagem, ou seja, em sala de aula. (P19)

Entre 2000 e 2010 a história da EaD evolui em direção a sua terceira etapa que se constitui a partir das possibilidades abertas pela introdução das inovações tecnológicas da informação e comunicação com o acesso a educação através de aulas virtuais com utilização da Internet e outros recursos materiais. Essa nova realidade coloca desafios de várias ordens para a educação.

Entre esses desafios está a possibilidade de aprendizagem e não haver a presença física do professor e do aluno, embasando a necessidade de construção de propostas de EaD ricas em comunicação e aprendizagem somando ao material impresso e recursos tecnológicos a outros materiais que sejam necessários a comunicação personalizada, com o uso de imagem e som em tempo real entre sujeitos que ensinam e aprendem. Nesse sentido Lévy (1999, p.167) propõe que a partir desses novos suportes de comunicação, surjam “novos gêneros, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento do conhecimento”.

No Brasil já contamos com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que propõe a oferta de cursos e programa de educação continuada superior, na modalidade à distância, pelas universidades públicas brasileiras e apresenta como objetivo a expansão e interiorização da educação superior pública e gratuita por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006.

A autonomia no processo de ensinar e aprender é uma característica primordial da EaD, é um desafio que diz respeito à capacidade de autorganização, autoprodução, emancipação que se traduz como indispensável para que o sujeito tome a direção da sua própria aprendizagem. Freire (1996, p. 60-61) aponta para o respeito à autonomia do ser educando e enfatiza que o professor deve “respeito à autonomia e à identidade do educando... e isso exige do professor uma prática em tudo coerente”.

Nos discursos de 6 professores (20,84%) surge o entendimento da EaD como uma opção; um processo de ensino aprendizagem; algo novo em termos metodológicos:

Entendo a EaD como algo aparentemente novo, enquanto metodologia, com o grande diferencial de que não está focada apenas no conhecimento do professor, mas principalmente, no aluno. Compreendo-a como um grande desafio cultural que só será vencido com o tempo de

implantação envolvendo todos os interessados no processo de instrução. (P22)

É o processo de ensino e aprendizagem, cuja mediação é feita através das tecnologias, onde os professores e alunos estão separados fisicamente, porém podem está conectados, interligados por tecnologias, sendo a mais utilizada a Internet. Além da Internet, podem fazer uso de outras ferramentas como: o correio, o vídeo. O CD Room, o telefone, o fax entre outras. (P09)

Diante das múltiplas formas de interatividade existente no campo das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação a “formação continuada não pode estar dissociada da ação, nem a formação inicial pode ser definida *a priori* da ação” (NÓVOA e SCHON, apud ALMEIDA, 2000, p.110). Isso só é possível quando é rompida a hierarquia dos processos tradicionais de formação e se configura um movimento que entrelaça em uma só rede a ação, a formação continuada e a formação inicial. A prática construcionista nos processos de formação pode provocar tal ruptura.

Ao estudar a formação do professor é importante reconhecer que o mesmo assimila competências técnicas que são específicas e direcionadas a sua prática docente. Segundo (FLORES E PACHECO, 1999, p.148) ao se descrever competências profissionais do professor [...] “não nos situamos no campo do comportamentalismo, mas sim no campo do cognitivismo que reclama uma definição de competência adaptada a situações concretas”.

No campo da formação do professor percebe-se, portanto, que as bases teóricas da EaD ainda é um processo em construção e diante dos impasses presentes nessa modalidade de ensino evidencia-se: qual o papel do professor, como levar o aluno a construir seu processo de autonomia, que metodologias são pertinentes, como avaliar e outros.

As análises dos discursos obtidos nas entrevistas mostram que os professores acreditam que na perspectiva das implicações em face da EaD evidencia-se que a mesma conduz a um processo de aprendizagem que se concretiza de diferentes formas, e necessita de novas habilidades que são requeridas a implantação dos pressupostos que a alicerçam como modalidade de

ensino. As análises dos discursos obtidos nas entrevistas mostram em ordem de maior concentração das frequências das respostas os professores dizem que:

Primeiro: a EaD representa um momento de evolução para a educação que se pauta na autonomia do aluno, na relação professor/aluno à distância, na exigência do mercado de trabalho, nas inovações tecnológicas, na auto-aprendizagem e automotivação, na democratização no ensino em todas as áreas.

A evolução da EaD relaciona-se com a evolução dos meios de comunicação e das novas tecnologias (TICs), envolvendo novos métodos, objetivos, conteúdos e um mundo virtual que possibilita atender a todos os níveis de ensino e, principalmente, modificando as relações entre professor e aluno. (P.16)

Segundo: a EaD oferece educação a uma parte da população que por razões diversas apresentam dificuldades no acesso à educação regular e presencial. Tentativa de romper barreiras de espaço, tempo e custo financeiro.

Penso que a EaD veio oferecer educação a uma parte da população que por razões diversas apresentam dificuldades no acesso à educação regular. É uma tentativa de romper essas barreiras (espaço, tempo, custo financeiro), favorecendo o acesso ao conhecimento. (P.1)

Terceiro: a EAD flexibiliza a metodologia de ensino, com o avanço nas Tecnologias da Informação e da Comunicação, disponíveis em cada momento histórico.

A evolução da EaD foi possível por causa dos avanços tecnológicos somados ao surgimento de novas teorias e tendências pedagógicas desenvolvidas em conformidade com as demandas do nosso tempo. (P.24)

Quarto: a EaD pressupõe o uso inteligente da mídia na perspectiva de garantir educação de forma ampliada e diversa com diferentes maneiras de aquisição e processamento do conhecimento.

Vejo o surgimento e desenvolvimento da EaD como natural, já que condiz com a evolução da própria humanidade, no sentido de acompanhar a tecnologia (era tecnológica na qual vivemos) e a utilização do tempo e diferentes maneiras de aquisição e processamento dos conhecimentos. (P. 10)

Quinto: a EaD aponta para a necessidade social da ampliação na exigência de competências cada vez mais diversificada para a formação profissional, assim como repensar as prática do professor.

Percebo a EaD como uma necessidade social que tem exigido competências cada vez mais complexas para a formação profissional, notadamente, dos serviços públicos e em particular na formação de professores. Por isto temos o dever de repensar as nossas práticas tanto na formação tradicional quanto na formação à distância. (P.22)

Em relação à descrição e sentimentos em relação à Educação a Distância observou-se na análise do discurso dos professores a maneira como eles percebem a prática pedagógica e as mudanças relacionadas à mesma.

Inicialmente foram identificadas nos discursos 40 características atribuídas prática da EaD e que também são fatores que influenciam nas mudanças necessárias ao seu fazer pedagógico.

No discurso apresentado por 12 (30%) dos entrevistados, percebeu-se a valorização da autonomia e motivação no processo de aprendizagem como fundamental para despertar o interesse do aluno na busca do conhecimento com envolvimento e disponibilidade de tempo.

Atuação do professor da Educação a Distância deve ter os seguintes atributos: diálogo constante, disponibilidade de tempo, capacidade de síntese, registro constante, planejamento das atividades, estudo constante, mudança na forma de avaliação, capacidade de gerenciar as

ferramentas da tecnologia e da comunicação. Encorajar os alunos e promover um espaço de confiança. (P.11)

Como uma das principais características do mundo contemporâneo consiste no acontecimento de que diferentes espaços se integram e interatuam, imagino que a prática do professor na Educação a Distância deva ser multidisciplinar, ou seja, deva valorizar os meios de comunicação e mídias como ferramenta de construção de realidades baseadas em conteúdos de interesse do aluno e estimular a opinião pessoal e a consciência crítica. (P.16)

No discurso de 11 (27,5%) dos professores entrevistados a Educação a Distância foi apresentada como a modalidade de ensino em que o professor terá o papel de mediador, orientador e facilitador numa prática mais interativa.

A prática do professor é no sentido de mediar e orientar ações que estimule e facilite o crescimento tanto individual como coletivo e ainda ações que desenvolva a iniciativa, a flexibilidade e a autonomia do aprendente. A relação pedagógica não muda necessariamente na Educação a Distância a aprendizagem é mediada, na sua maioria, pelos materiais instrucionais e o papel do professor é estimular o aluno na busca de respostas e de novas questões. (P.13)

A prática do professor em Educação a Distância deverá estar em consonância com as exigências da modalidade e continuará sendo, se já for, mediadores, integradores, motivadores, facilitadores, comunicadores, na construção do conhecimento, assumindo novos papéis como aliados à sua prática pedagógica através de ambientes colaborativos, novas tecnologias e outros. (P.22)

Nas análises das entrevistas constatou-se que 11 (27,5%) dos professores destacaram como fundamental a apropriação por parte dos mesmos da ferramenta de trabalho – Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) –, na perspectiva de estabelecer relações de estudo, ensino e pesquisa entre outras possibilidades.

O professor que se dedica a desenvolver prática pedagógica por meio do ensino a distância enfrenta diversos desafios, entre eles, as novas tecnologias.

Nesse ambiente o professor assume novos papéis e funções. A mediação pedagógica implica um entrelaçamento entre conteúdos, estratégias, linguagem e formas de representação envolvendo aspectos didáticos, pedagógicos, técnicos e relacionais. (P.09)

O professor deve passar por algumas mudanças, como a habilidade de lidar com as novas tecnologias e estar imbuídos de motivação e ânimo para enfrentar os desafios que envolvem a Educação a Distância, principalmente, à distância. (P.22)

Foi relatado nos discursos de 3 (7,5%) professores a importância do conhecimento do material didático, da metodologia e processo avaliativo e por 3 (7,5%) O respeito às diferenças individuais e ao ritmo de aprendizagem:

Cabe ao professor que utiliza as ferramentas da Educação a Distância motivar, orientar e estimular a aprendizagem do aluno. Para que haja concretude é necessário que a qualificação docente esteja presente. É importante também que o professor conheça a profundidade do material didático utilizado, onde o mesmo poderá produzi-lo, como também, ter clareza do processo avaliativo: respeitar as diferenças individuais, o ritmo de aprendizagem e utilizar a linguagem escrita de maneira que haja compreensão por parte do aluno. (P.03)

As formas de entender, compreender as implicações, descrever características e sentimentos em relação à Educação a Distância identificadas neste estudo são reveladoras de como os professores do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy representam a Educação a Distância.

Segundo Spink (1999, p.59):

Na visão construcionista a produção de sentidos se processa no contexto da ação social. Alia-se à tradição hermenêutica de processo criativo mediado pelas expectativas e pressupostos que a pessoa traz à situação, a tradição interacionista de valorização da presença – real ou imaginada – do outro e à onipresença da linguagem na perspectiva das práticas discursivas.

A construção de significados que identificam a representação social da Educação a Distância parece estar evoluindo no caminho da familiaridade no

cotidiano dos sujeitos, uma vez que remetem a dimensões de pensamentos que expressam a realidade que se manifesta em palavras, sentimentos, gestos, idéias, opiniões e condutas.

No seu conjunto a análise realizada a partir dos discursos produzidos pelos sujeitos não esgota as possibilidades de interpretações possíveis acerca das representações sociais da Educação a Distância explicitados pelos professores entrevistados, ou seja, em sua maioria afirmaram, em estilo direto que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino e atribui à mesma características que a descrevem e que determinam uma mudança na prática pedagógica a ser desenvolvida pelo professor, ou seja, percebe-se que as bases teóricas a serem desenvolvidas na Educação a Distância estão em construção e convive com os desafios presentes no campo do conhecimento educacional, das novas tecnologias da informação e comunicação, da gestão de recursos humanos e outros.

5 CONCLUSÕES: representações Sociais da EaD

Ao longo da análise de conteúdo dos discursos dos professores percebe-se que os resultados aproximam-se, associam-se e explicam a relação que se estabelecem com a prática e a sensibilidade de todos quanto às modificações que a educação está passando através dos tempos.

Portanto, no que diz respeito à representação social da Educação a Distância os professores convergiram para o entendimento de que a mesma se constitui como modalidade de ensino com os devidos recortes que lhe dão sustentação e buscam maior concretude através do significado que os mesmos atribuem ao dizer o que entendem por Educação a Distância, quais as implicações na educação, na descrição da prática pedagógica e nos sentimentos dos professores em relação à Educação a Distância.

Na análise dos dados organizou-se o discurso dos professores entrevistados em quatro (04) dimensões a partir dos significados explícitos nas falas de cada um ao dizer o que entende, as implicações, a descrição e sentimentos em relação à Educação a Distância.

A Educação a Distância na compreensão da maioria dos professores (78,16%) constitui-se como modalidade de ensino capaz de contribuir para a transformação do ser humano e da sociedade. A essa compreensão juntam-se os demais discursos (20,84%) que evidenciam que a prática pedagógica está vinculada aos avanços tecnológicos e as necessidades existentes no cotidiano das pessoas, respondendo ao imperativo de modernidade no mundo planetário. Essas pessoas mostram que em sua humanidade são ao mesmo tempo individual, social e biológico e segundo Morin (2002, p.41) possuem “um formidável potencial de racionalidade e um formidável potencial de desenvolvimento técnico, que se atualizarão ao longo da história, tendo se acelerado e amplificado nestes últimos séculos”.

O sentimento que se deixa transparecer no detalhamento do discurso sobre a Educação a Distância é no sentido dos desafios que estão sendo gerados e como o sistema educacional pode enfrentá-los a contento. Desafios apontados, porém ainda pouco conhecidos e aprofundados como objeto de estudo e pesquisa científica.

A Educação a Distância revela-se no discurso dos professores como modalidade de ensino importante, no entanto com a missão de ultrapassar muitas

barreiras para ser capaz de conseguir atingir concretamente seu objetivo e importância social. Assim a Educação a Distância é possibilidade de realização de uma utopia, gerada a partir da globalização da tecnologia, das multimídias, do homem universal, do desejo de realizar a “educação” que dê acesso a todos que dela necessita com atendimento de amplo alcance. Nesse sentido encontra-se em Freire (1996, p. 76-77) que ensinar exige a convicção de que a mudança é possível e que “[...] o mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências”. Então, outro aspecto que se identifica na representação social da Educação a Distância é uma prática pedagógica embasada e que pressupõe a necessidade de uma formação específica, bem fundamentada na construção da autonomia do professor e do aluno. Ensinar para Freire (1996) exige respeito ao ser do educando e ao professor cabe o respeito à autonomia e à identidade do educando e por isso uma prática em tudo coerente com este saber.

Os professores em seus discursos falam e dizem sobre o que entendem, descrevem e sentem em relação à Educação a Distância. Nessa modalidade de educação, para eles, parece evidente que existe saberes que não foram por eles experienciados. Saberes esses presentes nos discursos de nossos entrevistados que dizem em suas falas sobre a necessidade de transformação na prática docente a partir da formação permanente do professor. A formação é sem sombra de dúvidas o momento fundamental de reflexão sobre a prática de hoje ou de ontem que poderá melhorar a abrangência social do conhecimento.

O importante é dizer que parece existir uma busca por novos caminhos para a educação, embora também se constata dificuldades em encontrá-los e trilhá-los numa sociedade em que o lucro predomina, as disputas de poder são acirradas e a exploração do homem pelo homem são características essenciais.

Enfim, a partir do discurso de 24 professores, discursos esses que nos trazem as representações que construíram da Educação a Distância, como modalidade de ensino, que se constitui como ancoragem da noção à visão geral das coisas que o grupo de professores possuem, à qual integra a novidade, transformando, assim, o estranho em familiar.

Para eles a Educação a Distância é uma modalidade de ensino destina-se àqueles que por motivo de falta de tempo (para o ensino presencial), ou por

problemas de distância não podem se submeter ao modelo presencial de ensino. Para facilitar o acesso as informações e conhecimentos, fazendo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), dando chances ao aluno de exercitar sua autonomia e criatividade. Portanto, “os significados produzidos historicamente pelo grupo social adquirem, no âmbito do indivíduo, um sentido pessoal, ou seja, a palavra se relaciona com a realidade, com a própria vida e com os motivos de cada indivíduo”. (LANE, 1984, p. 34).

A partir dos discursos produzidos pelos sujeitos não se esgota as possibilidades de interpretações possíveis acerca das representações sociais da Educação a Distância explicitadas pelos professores entrevistados. Os professores na maioria afirmaram, em estilo direto e explícito que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino e atribuem, à mesma, características que a diferem da Educação Regular. Também descrevem aspectos e particularidades que determinam as implicações referentes à prática pedagógica a ser desenvolvida pelo professor nessa nova modalidade de educação.

A prática pedagógica na Educação a Distância caracteriza-se pelo seu aspecto mediador, a habilidade de incentivar e estimular para que o aluno dedique-se com motivação na sua tarefa de aprender. Para Nóvoa (1998, p. 35) “ninguém diz à roseira que ela deve florir, ninguém a manda florir; se lhe derem as condições que lhe são favoráveis, os botões virão, hão de abrir-se à luz”.

O professor terá como desafio no mundo contemporâneo encantar seus alunos capacitando-os a trabalhar conteúdos variados a partir de diferentes metodologias de preferência socializadas, coletivas e segundo Schaff (1993) em última análise a realização do sonho do *homo universallis* criativo e sempre em renovação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth de. A formação do professor para o uso pedagógico do computador. In: PROINFO: **Informática e formação de professores**/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo, 1986.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CARRILHO, Maria de Fátima Pinheiro e DANTAS, Antonia Zélia de Assis. Uma instituição de formação de professores no Rio Grande do Norte: 100 anos de história. In: MEDEIROS, Valéria Maura Rocha de e AQUINO, Shely Nadja Ferreira de (Orgs.). A história das instituições de formação e desenvolvimento de servidores públicos do Estado do Rio Grande do Norte. Natal: Escola de Governo, 2010.
- DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 2ª ed. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
- DIAS, Rosilâna Aparecida & Leite, Lígia Silva. **Educação a Distância: Da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FERRARI, A. Trujillo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1982.
- FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos. In: FIORENTINI, Leda Maria Rangearo & MORAES, Raquel de Almeida. **Linguagem e interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FLORES, Maria Assunção & PACHECO, José Augusto. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)
- FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação**. São Paulo: Paulus, 2003.
- GARRETTI, Annette. **A Entrevista, seus princípios e métodos**. Trad. Maria de Mesquita Sampaio et al. 8ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.
- GOODE, W. J. & HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 3ª Ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LANE, Silvia T. M. Linguagem, pensamento e Representações Sociais. In; LANE & CODO (Orgs.). **Psicologia Social: O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MADEIRA, Margot. Campos. **Representações sociais: Pressupostos e implicações**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, n.171,1991, p. 129 - 144.
_____. (org.). **Representações Sociais e Educação: Algumas Reflexões**. Natal: EDUFRN, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. In: JOVCHELOVITCH, Sandra e GUARESCHI (Orgs.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

MORAN, J. M. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com educação on-line**. Set 2004. Disponível em WWW.eca.usp.br/prof/moran. Acesso em 20 Set 2008.

MORIN, Edgar. **O Método III: O conhecimento do conhecimento/1**. Portugal:Publicação Europa-América (Biblioteca Universitária), 1986.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NISKIER, A. **Educação a Distância: A tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

NÓVOA, António. Relação escola-sociedade: “Novas respostas para um velho problema”. In: SERBINO, Raquel Volpato et al (Org.). **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. (Seminários e debates).

NUNES, I. B.A história da EaD no mundo. In: LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 02-08.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

RIO GRANDE DO NORTE – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA e DESPORTO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei N. 9.394, de 20.12.1996)/Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. Natal: Unidade Setorial de Planejamento/SECD, 1998.

RIVERO, Cléia Maria L. & GALLO, Sílvia (Orgs.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru, SP:Edusc, 2004. (Coleção Educa).

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática: As conseqüências sociais da segunda revolução industrial**. São Paulo: UNESP (editora brasiliense), 1993.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO/IFESP. **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI, 2005 -2009, Natal, 2005.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Educação na era da cibernética: Redimensionando as conexões entre escola e novas tecnologias . In: THELMA, Panerai Aves, GAMA, Ywanoska (Orgs.). **Educação: Discursos e Reflexões Interdisciplinares**. Recife: Baraúna, 2008.

SPINK M. J. (Org.). **O Conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1993.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. A Formação de Docentes no Brasil: História, desafios atuais e futuros. In: RIVERO, Cléia Maria L. e GALLO Sílvio (Orgs.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2004.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TÍTULO PROVISÓRIO DA PESQUISA: Representação social da EaD: uma pesquisa com professores do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/RN

ALUNO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Maria José Belém Cordeiro

PROFESSORA-ORIENTADORA: Marineli Joaquim Meier

Eu, _____, declaro ter sido informado (a) que estarei participando voluntariamente de um estudo de cunho acadêmico, que tem por objetivo analisar as representações sociais que os professores formadores do IFESP fazem da Educação a Distância. Entendo que sou livre para recusar minha participação nesta pesquisa ou para desistir a qualquer momento, bastando para isso, informar minha decisão ao pesquisador.

Estou ciente de que a coleta de dados e os resultados gerais obtidos por meio desta pesquisa serão utilizados a fim de alcançar os objetivos deste trabalho, incluindo sua publicação na literatura científica especializada.

Como meu anonimato será preservado por questões éticas, confirmo estar sendo informado(a) por escrito dos objetivos deste estudo científico. Feito em duas vias, uma cópia deste termo de compromisso ficará com o pesquisador responsável e outra me será fornecida.

Natal, ____, _____ de 2011

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Aluna Pesquisadora Responsável: Maria José Belém Cordeiro
Professora Orientadora: Marineli Joaquim Meier

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA EAD: uma pesquisa com professores do Instituto de Educação
Superior Presidente Kennedy.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Dados dos entrevistados:

Idade:

Sexo:

Grau de Instrução:

Função que exerce na instituição onde trabalha:

1 – Vamos conversar um pouco sobre a Educação a Distância.

A – O que você entende por Educação a Distância?

B – Como percebe o surgimento e desenvolvimento da Educação a Distância?

C – A que você atribui sua evolução?

D – Como imagina a prática do professor na Educação a Distância?

E – O que muda na atuação do professor na Educação a Distância?